

Lustosa da Costa pag. 10

ANC 11 FEV 1987

Os inimigos da JORNAL DE BRASÍLIA Constituinte

O deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE) está identificando inimigos da Constituinte entre os radicais que não acreditam em soluções políticas porque apostam na via revolucionária, os que não conhecem o processo legislativo e reclamam de sua morosidade, e por fim nos ingênuos que dela esperavam que, dia seguinte à sua instalação, contivesse a inflação, quitasse a dívida externa e melhorasse a qualidade de vida dos brasileiros.

Os revolucionários querem a revolução. Entraram pela porta errada. Dificilmente verão Ulysses Guimarães seu Robespierre e assim terão de cantar noutra freguesia. No plenário da Constituinte não irão atingir seus objetivos.

Há os que descreditam a Constituinte ante a opinião pública porque não conhecem o processo legislativo e se impacientam com sua morosidade. Vi o deputado Luiz Inácio da Silva, líder do PT, queixar-se dos metalúrgicos, onde em duas horas se resolve uma greve.

Na mesma linha, situam-se empresários que gastaram uma nota preta para capturar o mandato legislativo. Estão habituados a chegar cedo ao escritório, convocar reunião da diretoria, decidir compra de matéria-prima, aumentar ou diminuir a produção, demitir ou nomear funcionários. Ao final do dia, sentem-se úteis e realizados. Não podem entender como é necessário ouvir as opiniões de 400 a 500 pessoas que, freqüentemente, são diferentes, às vezes até antagônicas às suas para a obtenção do consenso.

Democracia é assim mesmo. Vagarosa para que se ouçam todas às vezes, se escutem todas as opiniões até que a maioria, maduramente, forme sua opinião. É, por isso mesmo, demorada, cautelosa. A ditadura, não. Esta é bem mais rápida, porque as decisões são tomadas secretamente por um grupo ou pelo ditador, sem consultar ninguém. Nós conhecemos as duas. Vimos o quanto sofremos quando as decisões foram tomadas por um grupo de homens, os tecnocratas e militares que arruinaram o país. O sigilo, às vezes, servia para viabilizar negócios escusos dos poucos que obtinham informações privilegiadas e podiam, assim, armar, seus trambiques.

Naturalmente, vários anos de autoritarismo deixaram fundo a marca. Até mesmo os que o combateram incorporaram os modismos, suas maneiras de ver o mundo, razão por que se queixam da lentidão do processo legislativo e da canseira que é ouvir a opinião de todo o mundo.

Be-a-Bá

O deputado Hélio Costa se queixava ontem de não haver um manual do deputado, para ele saber onde se inscrever para falar, quanto tempo pode falar, que comissões vai integrar. Bom mineiro, ele anda calado, só prestando atenção.